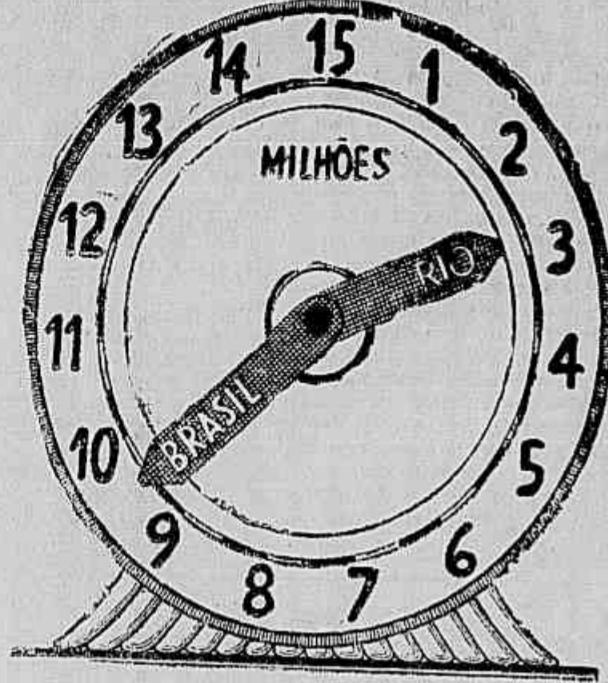


Vitoriosa a Greve dos Trabalhadores do Gás em São Paulo

A Maioria Getulista na Câmara Ameaça o Abono de Natal

São Paulo Ultrapassou os 4 Milhões na Campanha Pró-Imprensa Popular



ULTRAPASSADOS OS 9 MILHÕES ARRANQUEMOS PARA OS 15!

DISTRITO FEDERAL	
COTA	5.000.000,00
REALIZADO	2.562.000,00
FAZEM AINDA	2.438.000,00
BRASIL	
COTA	15.000.000,00
REALIZADO	9.338.220,00
FAZEM AINDA	5.661.780,00

S. PAULO, 16 — Urgente (Pelo telefone) — Os ativistas da Campanha Pró-Imprensa Popular neste Estado acabam de ultrapassar os quatro milhões de cruzados.

N. da R. — Este avanço dos paulistas não está computado no total acima.

ASSASSINOS DE CRIANÇAS

Por ordem de Vargas a COFAP aumentou ontem 60 centavos no preço do leite

UM ATENTADO CONTRA A POPULAÇÃO: AUMENTO DE MAIS DE 100 POR CENTO NO PREÇO DO PRODUTOR AO DO VAREJO — MILHÕES PARA OS TUBARÕES DA CCPPL — JA NÃO SE PODE ASSISTIR DE ER AÇOS CRUZADOS A TAIS ACHINCALHES

Foi desfechado, à tarde de ontem, o golpe criminoso que Vargas, João Cleofus e a COFAP vinham urdindo, com os tubarões da CCPPL, contra a bolsa e a saúde de milhares de crianças: foi aumentado em 60 centavos o litro do leite no varejo e granel. Assim, este alimento básico, passará a custar 3 cruzados e 80 centavos. O leite engarrafado, no balcão, custará 4 cruzados e 20 centavos, e entregue à domicílio nada menos de 4 cruzados e 50 centavos.

AUMENTO CRIMINOSO Este aumento é um dos mais revoltantes concedidos por este governo de carestia. Não só por seu aspecto desumano, pois o fato é que um aumento de 60 centavos no litro do leite irá, necessariamente, reduzir a razão de milhares de crianças e enfermos que mal podem consumir este alimento. Nesta Capital, por exemplo, o consumo médio sper capitas de leite é de apenas 125 gramas diárias, o que quer dizer que

uma grande parte da população, incluindo crianças, já não o consome.

O aumento do leite é também criminoso porque os próprios dados colhidos pelo relator da COFAP demonstram que ele foi feito apenas para dar maiores lucros aos tubarões da CCPPL.

De fato, o relator, sr. Dórillo Vasconcelos, informou na reunião de ontem que o preço de produção de um litro de leite é, em média, de 1 cruzado e 78 centavos. Isto significa que a tabela por ele proposta e aprovada pelo plenário da COFAP autoriza um aumento de 2 cruzados (mais de 100%) no preço do leite do produtor ao consumidor.

Segundo foi também aprovado pela COFAP o litro de leite, na plataforma das usinas, será pago ao produtor, a 2 cruzados e 80 centavos. Acontece, porém, que produtor e usina, no Rio, são uma só e mesma coisa: CCPPL. Os tubarões da Cooperativa (Duvivier e Cia.) é que em bolsarão, portanto, a parte do aumento para os supostos produtores, além dos au-

mentos para os distribuidores. Ficaria com a diferença de dois cruzados entre o preço de produção e o preço de venda no varejo.

OUTROS AUMENTOS

O aumento do preço do leite será um elo na cadeia de novos aumentos, pois trará consigo a elevação dos preços dos laticínios, como manteiga, queijo, etc. No mesmo caminho, seguirão o leite em pó e o leite condensado.

Eles como Vargas, para atender os tubarões (aos quais jamais negou qualquer pedido de aumento de preços), vai sufocando o povo pela fome. Estamos diante de tantos insultos e tamanhos atentados contra os interesses da população que ninguém pode ficar de braços cruzados, aceitar sem firmes protestos estes assaltos. O contrário é permitir que a miséria e a fome dominem nossos lares, acarretando não só maiores sofrimentos e privações, mas a própria liquidiação física de nosso povo e de nossos filhos.

SE NÃO FOREM ATENDIDOS OS MARITIMOS

Paralisará à Noite de Hoje O Transporte na Guanabara

Exigem os trabalhadores o cumprimento do acordo de cessação da greve de junho — Apoio do Comando Geral dos Marítimos — As

empresas de Jafet exigem em 24 horas do governo

o fim das garnições das lan-

chas e barcas da Frota Ca-

rioca e da Companhia Can-

tarreira Viação Fluminense,

PRONTO PARA PARAR

Pelo acordo assinado por marítimos, governo e armadores, os empregados da Frota e Cantareira têm direito a um abono provisório de mil cruzados, à taxa de instabilidade, ao repouso semanal, ao escalonamento, à semana inglesa, ao extraordinário e à etapa. Nada disso Jafet está cumprindo.

Todos estamos prontos para parar se não nos pagarem — declarou-nos ontem o marinista Henrique Vieira da barca «Terceira» da

CONCLUI NA 5.º PAG.

EMULAÇÃO RIO-SÃO PAULO

O GRANDE PONTO DE APOIO DA CAMPANHA NACIONAL PRÓ-IMPRENSA POPULAR

SAO PAULO e Distrito Federal são os principais pontos de apoio da Campanha dos 15 Milhões Pró-Imprensa Popular. Suas cotas reunidas totalizam 11 milhões de cruzados, sendo 5 milhões do Rio e 6 milhões do Estado vizinho.

3 milhões para São Paulo e 2 milhões para o Distrito Federal.

Agora que se aproxima o término da Campanha, o resultado dessa emulação fraternal é decisivo para o resultado final da Campanha, para o adequado reaparecimento dos jornais da imprensa popular.

E' de tão relevante significação esta fraternal emulação Rio-São Paulo que resolvemos, a partir de hoje, publicar diariamente os números que assinalam esta competição. São Paulo anuciou, ontem, ter atingido os 4 milhões de cruzados; mas a parte remetida de sua cota é, presentemente, de apenas 24%; neste particular, o Distrito Federal conta com 60%.

PELA LIBERTAÇÃO DE AGILBERTO

DE um grupo de patriotas, residente em Araguari, Triângulo Mineiro, recebemos cópia da seguinte mensagem que foi enviada a Agilberto Vieira de Azevedo:

«Reunidos para comemorar a passagem do aniversário natalício de um dedicado amigo, nós, que assinamos a presente mensagem, solicitamos ao heróico e exemplar patriotas, cujo aniversário também se comemora este mês (outubro), aceitar da nossa carinhosa homenagem. Fique certo o grande lutador pela libertação na-

COTAS DE SUBIDA	
DISTRITO FEDERAL:	
Quantia remetida para a Comissão Nacional	1.180.748,00
Quantia remetida no dia 15	34.325,00
Total remetido	1.215.073,00
Falta remeter	1.284.927,00
Cota solicitada pela CNPPIF	2.500.000,00
SAO PAULO:	
Quantia remetida para a Comissão Nacional	766.618,00
Quantia remetida no dia 15	20.000,00
Total remetido	786.618,00
Falta remeter	2.271.382,00
Cota solicitada pela GNPIF	3.000.000,00
—Ooo—	

O Distrito Federal mantém a dianteira na emulação sobre a cota de subida, com a percentagem de 78,8% enquanto São Paulo atingiu 24,2%.

VAI REUNIR-SE, ESTE MÊS, O CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Em declarações à nossa reportagem, Jorge Amado salienta a importância do acontecimento

NO PRÓXIMO dia 23, reunir-se-á, em Viena, o Conselho Mundial da Paz. Esta será uma das mais importantes reuniões do Conselho, nos últimos tempos, devido a participação de todos os seus membros, além de grande número de observadores. A propósito, ouviu-se o seguinte de

correntes do armistício na Coréia e o caso da Alemanha, que constitui um dos pontos fundamentais da agenda de nossos trabalhos.

São esperadas denses encontros importantes, uma vez que deles vão participar representantes de noventa países, além de

representantes de organismos internacionais. A Comissão de Marceneiros vista no clichê acima falando ao nosso redator em sua nova redação trazendo o Manifesto que publicamos na 3.ª página, concorda com o momento da paz e a paz pelo Abono de Natal.



Vitoriosos os Grevistas do Gás

S. PAULO, 16 (IP) — Os 1.200 grevistas da São Paulo Gás Company, resolveram em assembleia iniciada às 20 horas regressar ao trabalho, em face de terem sido atendidas suas pretensões salariais.

30% EM MÉDIA Foi a seguir a tabela conquistada em dois dias de greve: Salários até Cr\$ 1.000,00, aumento de 300,00; de 1.001,00 a 1.500,00; aumento CONCLUI NA 5.ª PAGINA

CONVENÇÃO PELA EMAN- CIPAÇÃO NACIONAL

APOIO DO GENERAL HENRIQUE CUNHA

Solidarizando-se com a Convenção Pela Emancipação Nacional, a realizar-se neste cidade, em Janeiro próximo o General de Divisão Henrique Cunha fez a reportagem as seguintes declarações:

— Dou meu apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional. Considero os problemas da energia elétrica e dos minérios como dos mais importantes a serem debatidos, para esclarecimento do povo, que terá de se manifestar em breve nas urnas para a escolha de seus futuros dirigentes.



PASSANDO RECIBO DE SERVILISMO

O «The New York Times» publicou uma entrevista na qual atribui ao sr. Osvaldo Aranha críticas à atuação do capital estrangeiro no Brasil. A versão do Jornal que punha em boca do Ministro da Fazenda de Vargas a declaração de que as inversões estrangeiras em nada haviam contribuído para o desenvolvimento econômico do nosso país e de que seriam criados impostos mais elevados sobre os lucros das empresas imperialistas. Se elas não estivessem satisfeitas — teria afirmado Aranha — podem ir-se embora. Não tem isto nenhum importâncias.

Desde o início se poderia pôr em dúvida a autenticidade de tais declarações: tamanha independência diante dos trusts seria impossível num Ministro de Vargas.

O desmentido não se fez esperar: o Ministério da Fazenda distribuiu uma nota indignada contra o que qualifica de descurapção e truncamento do pensamento do sr. Aranha, cujo passado de lealdade aos trusts é solenemente lembrado: «A tradição do Ministro, — diz a nota, — quer na Pista da Fazenda, quer no Exterior, quer em altas funções internacionais, por si só desautoriza, evidentemente, a versão que esse jornalista procurou dar às suas ideias e aos seus propósitos no Governo».

E uma justificação perante os patrões norte-americanos, que jamais poderiam admitir que o Ministro de um governo tente, como o de Vargas, possa fazer restrições à dominação dos trusts em nosso país, ou colocar-se em favor de interesses nacionais contra as pretensões da plutocracia lanque. Um Ministro que assim procedesse neste governo de vende-pátrias não duraria 24 horas.

E entretanto, as declarações sobre o papel do capital imperialista que o «The New York Times» atribui ao sr. Aranha — sem dúvida para provocar-lhe esta profissão de fé de servilismo — correspondem à realidade. Nenhum progresso econômico en-

controu o Brasil, neste século, através das inversões dos trusts no país. Claro, contra esta afirmativa, o caso da Light, que teria criado uma indústria de energia elétrica. Mas o que a Light construiu aqui não foi com os capitais que trouxe de Toronto, e sim com os lucros arrancados ao nosso povo através de miserável espoliação. Hoje, num só ano, o trust tem de lucro quase tanto quanto trouxe de capitais para o Brasil. Suas obras realizadas têm sido custeadas com capitais brasileiros por ela acaibarcados. E não só isso: justamente porque os objetivos dos trusts são os lucros mais altos possíveis, a Light trouxe o país à crise de energia elétrica em que hoje se debate, deixando deliberadamente de executar as obras requeridas pelo desenvolvimento de nossa indústria a fim de pagar sempre esplêndidos dividendos aos seus acionistas de Toronto e Wall Street.

Assim como a Light, atuam todos os trusts em nosso país, trusts dos quais o governo de Vargas é um mero empregado e executor de ordens. A nota do sr. Osvaldo Aranha, desmentindo a entrevista que lhe atribuiu o «The New York Times», passa recibo disto.

Culpado o Governo, Serviçal Da Light Pela Crise de Energia

ROBERTO MORENA CRITICA NA CÂMARA O FUNDO FEDERAL DE ELETROFICAÇÃO E APONTA A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DA ENERGIA ELÉTRICA: ENCAMPAÇÃO DA LIGHT

Discutindo o projeto que dispõe sobre a distribuição e a aplicação das cotas do imposto único sobre energia elétrica pertencentes aos Estados, Distrito Federal e Municípios, o deputado Roberto Morena pronunciou ontem três discursos combatendo o Fundo Federal de Eletrificação, que vai agravar ainda mais o custo da vida do nosso povo e servir sómente para dar dinheiro à Light.

Referiu-se inicialmente a denúncia que fiz há poucos dias do despacho do Presidente da República a uma consultoria do Banco do Desenvolvimento Econômico, no qual o Chefe do Governo autoriza aquela Banco a entregar a dois trusts americanos o dinheiro do mesmo arrecadado com o imposto de renda e de outros tributos. O mesmo acontecerá com o Fundo de Eletrificação, salientou. Todo essa fabulosa soma que o governo vai arrecadar aumentando em 20 centavos o kw-hora para a indústria e 10 centavos para o kw-hora de fornecimento de luz e o imposto de consumo de numerosos produtos. Todo esse dinheiro vai cair nas mãos da Light.

É PRECISO LIBER-TAR O BRASIL DOS TRUSTES

Continuando, disse o deputado comunista: «Estamos anos e anos girando em torno da chamada órbita do dólar, anos e anos servindo somente ao progresso dos Estados Unidos, progresso esse feito à custa de miséria de vários países que trabalham somente para eles. Encantado nos sujeitarmos a essa política de submissão ao imperialismo lanque havemos de ficar nas condições em que estamos.

Respondendo aos constantes apelos do deputado Tristão da Cunha, que defendia a Light dizendo que só ela é que faz alguma coisa no Brasil, e que a deixem trabalhar que ela resolve o problema, o deputado Roberto Morena provou documentadamente que a Light não está interessada em resolver o problema da energia elétrica, mas que, ao contrário, o que quer é sufocar a nossa indústria e arrancar mais concessões escandalosas e lesivas aos interesses nacionais.

Os fabulosos lucros da Light

Quanto aos lucros da Light, acentuou, aumentam de ano

para ano. Segundo os dados publicados no Conjuntura Económica, os lucros desse odioso trust estrangeiro foram os seguintes nos últimos anos: 1948 — 543 milhões de cruzeiros; 1949 — 651 milhões de cruzeiros; 1950 — 653 milhões de cruzeiros; 1951 — 695 milhões; 1952 — 780 milhões de cruzeiros. E acresce mais que esses lucros aumentam na razão direta da catenária de energia elétrica, da falta de seleções do meu serviço de bordo, de gás, etc.

O principal é encampar a Light. No decorrer de seus discursos o deputado comunista declarou que o problema da energia elétrica no Brasil é de magna importância e requer medidas drásticas e patrióticas, inclusive a encampação da Light como ponto fundamental e principal. E precisou, salientou, que os senhores deputados estudem com interesse o assunto e proponham medidas realmente benéficas, e não simples palavras como esse do Fundo de Eletrificação que, em última análise não vai resolver o problema e vai somente enriquecer ainda mais a Light, dali a mais dinheiro, arrincado à fome do nosso povo.

O culpado é o governo

Depois de aclarada a discussão, em que diversos pontos-de-vista foram apontados, veio o sr. Maurício Jopert, em aperto, concordar com o deputado Morena que coloca toda sorte de obstáculos.

ASSEMBLÉIA DOS MARCENEIROS

PELO ABONO, CONTRA A CARESTIA

Manifesto lançado à corporação para a assembleia do dia dezenove

Uma grande comissão de marceneiros e carpinteiros esteve ontem em nossa redação pedindo-nos tornar público o manifesto abaixo transscrito, em que apelam para o comparecimento em massa da corporação à assembleia do dia 19, contra a carestia de vida, pelo Abono de Natal.

O ABONO DO LEITE

Para esta assembleia, que terá inicio às 18,30 horas, é a seguinte a Ordem do Dia:

1º) Discussão e aprovação da mensagem contra o aumento do preço do leite.

2º) Autorização ao Sindicato para pleitear um mês de salário como Abono de Natal.

3º) Prestação de contas da Comissão pró-III Congresso Sindicato Mundial.

O MANIFESTO

Reunões

NORISTAS DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Recados:

O Presidente da Comissão pró-Reivindicações dos noristas da P.D.F., convida todos os membros da referida Comissão, a comparecerem a uma reunião que será realizada hoje dia 17, às 16 horas, na sede do Uso dos Operários Municipais, a fim de discutir

Completo Desastre O «Esquema Aranha»

Trás a insegurança e a instabilidade, afirma o representante da Indústria Farmacêutica, na reunião da Câmara de Comércio dos Países Latino Americanos — A fome mata meio milhão de crianças por ano — Quem paga a tudo é o povo

Sob o ponto-de-vista psicológico, o «Plano Aranha» é um desastre — exclamou o sr. Barbosa Quental, representante do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos, em reunião realizada, ontem, na A.B.I. A reunião foi promovida pela Câmara de Comércio dos Países Latino-Americanos para debater a portaria 70, da SUMOC, mais conhecida pela denominação de plano ou esquema Aranha.

MEDIDA INFLACIONARIA

A nova reforma cambial — afirmou o representante da Indústria Farmacêutica — é intencionalmente inflacionária e não deflacionária como se diz. O leilão de moedas estrangeiras é uma farsa. O que se vende nos leilões da SUMOC não é o dólar, mas o nosso cruzeiro, que alcança seis ou sete valores diferentes, diariamente. Repito, o plano Aranha é um desastre. Traz a instabilidade e a insegurança. A solução para o caso não é substituir um mal maior por outro maior ainda. A verdade é que a CEXIM e o esquema Aranha são duas máscaras. Elas são, aliás, característica dos nossos atuais homens públicos. Ninguém tem mais coragem de falar como homem. Tudo não passa de máscara. O Brasil perde, anualmente, meio milhão de homens, pois é o número de crianças que morrem de fome, todos os anos e vem agora o governo proibir a importação de produtos alimentícios, quando nem sequer devia pensar em restrição. E o resultado disso tudo é que vivemos no caos, numa neurose de angústia

por culpa do governo, que desde 1933 nos bombardeia com portarias. Não temos mais tempo de trabalhar, pois vivemos a interpretar as portarias expedidas diariamente. E no caso específico da Instrução 70 não há duas interpretações iguais. A indústria está sufocada. O que nos falta é liberdade. E isto provoca a insegurança em que vivemos.

A RELAÇÃO DAS MERCADORIAS

Todos os oradores que se manifestaram durante a reunião fizeram reparos ao atual sistema cambial, afirmando a maioria que é destrutivo. Traz a instabilidade e a insegurança. A solução para o caso não é substituir um mal maior por outro maior ainda. A verdade é que a CEXIM e o esquema Aranha são duas máscaras. Elas são, aliás, característica dos nossos atuais homens públicos. Ninguém tem mais coragem de falar como homem. Tudo não passa de máscara. O Brasil perde, anualmente, meio milhão de homens, pois é o número de crianças que morrem de fome, todos os anos e vem agora o governo proibir a importação de produtos alimentícios, quando nem sequer devia pensar em restrição. E o resultado disso tudo é que vivemos no caos, numa neurose de angústia

por culpa do governo, que desde 1933 nos bombardeia com portarias. Não temos mais tempo de trabalhar, pois vivemos a interpretar as portarias expedidas diariamente. E no caso específico da Instrução 70 não há duas interpretações iguais. A indústria está sufocada. O que nos falta é liberdade. E isto provoca a insegurança em que vivemos.

Outras restrições foram feitas no «Plano Aranha» inclusive sobre sua legalidade, pois a repartição da espécie da Superintendência da Moeda e do Crédito não tem poderes para revogar leis — boas ou más. Outros afirmam que a mesma vinha beneficiar a agricultura em detrimento da indústria.

Este argumento, porém, foi refutado pelo jornalista Gentil Noronha que declarou:

O povo é que foi e será o sacrificado. Há estatísticas que provam que os produtos agrícolas aumentaram num nível em muito superior aos da indústria. E todos os produtos, seja da indústria ou da agricultura, são consumidos pelo povo. Existem, agora, os ágios. Mas os comerciantes vão retirar do bolso do povo o dinheiro para pagar esses ágios e tirar, também, seus lucros. Esta é a verdade. O que é preciso fazer para tirar o Brasil desse caos é uma reforma de base, total, radical, a começar pela reforma agrária.

O representante do comércio e da indústria do Juiz de Fora, sr. José Medeiros, citou um fato para atestar a situação de fome em que vive o nosso povo.

O pão é um alimento básico — disse o sr. José Medeiros — e no entanto, segundo estatísticas dignas de todo respeito, cada bra-

sileiro consome a média diária de 30 gramas de pão, o que representa, apenas, 20% do necessário. Isto é dizer, principalmente, no qualida-

QUEM PAGA E O POVO

Outras restrições foram feitas no «Plano Aranha» inclusive sobre sua legalidade, pois a repartição da espécie da Superintendência da Moeda e do Crédito não tem poderes para revogar leis — boas ou más. Outros afirmam que a mesma vinha beneficiar a agricultura em detrimento da indústria.

Este argumento, porém, foi refutado pelo jornalista Gentil Noronha que declarou:

O povo é que foi e será o sacrificado. Há estatísticas que provam que os produtos agrícolas aumentaram num nível em muito superior aos da indústria. E todos os produtos, seja da indústria ou da agricultura, são consumidos pelo povo. Existem, agora, os ágios. Mas os comerciantes vão retirar do bolso do povo o dinheiro para pagar esses ágios e tirar, também, seus lucros. Esta é a verdade. O que é preciso fazer para tirar o Brasil desse caos é uma reforma de base, total, radical, a começar pela reforma agrária.

E como recorso da moeda, anunciam na mesma matéria que os cédulas já realizados revelam que os aumentos concedidos importaria num total de 300 milhões de cruzeiros a mais nas despesas do povo. Por isso mesmo foram logo entabuladas «demarches» junto ao D. C. A., e os demais órgãos do Governo ficando assentado que as tarifas aéreas sofrerão uma majoração

de 15%. A homologação oficial dar-se-á na próxima se-

mana.

As estatísticas já demon-

tram que em todos os au-

mentos de tarifas para cobrir

aumentos de salários, mesmo

se estes são de ordem de

50%, as empresas empre-

adoras embolsam ainda menos

de 75% da importância con-

sistida com o acréscimo de

sus tarifas. Por consegui-

do, a majoração pleiteada pelas companhias aéreas é ob-

surda, mas sómente em virtu-

do do aumento de tarifas,

mas também porque es-

sas companhias normalmente

usufruem ótimos lucros.

O CAMINHO DA HUNGRIA

DE CINCO milhões de dólares, é o crédito reciproco previsto no convênio recentemente firmado entre a Argentina e a República Popular da Hungria. Isto mostra que o nosso intercâmbio com a Hungria está na realidade atrasado e que não deve perder mais tempo para o restabelecimento das relações. Que sejam, aliás, só comerciais, no princípio. Em seguida, pode ser diplomáticas e fraternais, porque corresponde aos anseios do povo brasileiro. Nada de horizontes fechados, limitados, impostos pelos imperialistas lanques. A tradição do Brasil é bem diferente, portos abertos, mão estendida pa-

ra o progresso e a paz.

Eis porque as notícias referentes ao convênio com o governo de Budapest despiam tanto interesse no povo, provocam comentários de entusiasmo e esperança. Podemos enviar para a Hungria: café, algodão, cacau, couro e dezenas de produtos sabotados pelos monopolistas dos Estados Unidos. A Hungria pode exportar para o Brasil: locomotivas, aparelhos telefônicos e computadores, instrumentos de precisão, produtos químicos e grupos eletrongênicos Diesel.

Liberado do nazismo há pouco mais de sete anos, sómente com um governo de democracia popular e a ajuda fraterna e de

defesa intragável da Paz. Dirigido pelo Partido Hungaro dos Trabalhadores, nosso so-

nhos dos hungares passavam para a realidade das estatísticas: os trabalhadores no poder, os direitos dos jovens, das mulheres, dos camponeses, o movimento das bibliotecas, as associações se multiplicavam nas cidades e no campo, a indústria florescendo, a defesa intragável da Paz. Dirigido pelo Partido Hungaro dos Trabalhadores, nosso so-

nhos dos hungares passavam para a realidade das estatísticas: os trabalhadores no poder, os direitos dos jovens, das mulheres, dos camponeses, o movimento das bibliotecas, as associações se multiplicavam nas cidades e no campo, a indústria florescendo, a defesa intragável da Paz. Dirigido pelo Partido Hungaro dos Trabalhadores, nosso so-

nhos dos hungares passavam para a realidade das estatísticas: os trabalhadores no poder, os direitos dos jovens, das mulheres, dos camponeses, o movimento das bibliotecas, as associações se multiplicavam nas cidades e no campo, a indústria florescendo, a defesa intragável da Paz. Dirigido pelo Partido Hungaro dos Trabalhadores, nosso so-

nhos dos hungares passavam para a realidade das estatísticas: os trabalhadores no poder, os direitos dos jovens, das mulheres, dos camponeses, o movimento das bibliotecas, as associações se multiplicavam nas cidades e no campo, a indústria florescendo, a defesa intragável da Paz. Dirigido pelo Partido Hungaro dos Trabalhadores, nosso so-

nhos dos hungares passavam para a realidade das estatísticas: os trabalhadores no poder, os direitos dos jovens, das mulheres, dos camponeses, o movimento das bibliotecas, as associações se multiplicavam nas cidades e no campo, a indústria florescendo, a defesa intragável da Paz. Dirigido pelo Partido Hungaro dos Trabalhadores, nosso so-

nhos dos hungares passavam para a realidade das estatísticas: os trabalhadores no poder, os direitos dos jovens, das mulheres, dos camponeses, o movimento das bibliotecas, as associações se multiplicavam nas cidades e no campo, a indústria florescendo, a defesa intragável da Paz. Dirigido

À Custa de Muita Miséria Está Sendo Construído o Açude de Araras

VINTE E DUAS CRIANÇAS NASCERAM NA PRIMEIRA SEMANA DE NOVEMBRO E TÓDAS MORERAM DE FOME — EXPLORAÇÃO DO D.N.O.C.S. — A DESGRAÇA DO «BARRACÃO» PARA ATORMENTAR AINDA MAIS A VIDA DOS 6 MIL OPERAÇÕES QUE CONSTROEM O AÇUDE

FORTALEZA, Novembro (Do Correspondente)

Na construção do açude de Araras, já chegaram a trabalhar cerca de 7.630 trabalhadores, dos quais 90 por cento eram lavradores vitimados da seca que assola o Nordeste. Hoje, esse número foi reduzido para 5 ou 6 mil e a miséria e a fome se assoberaram completamente da situação. Quem entra em Araras, vindo de Roraima, o primeiro quadro que depara é a fila de latadas onde se abrigam os «causacós». São nessas latadas que habitam os trabalhadores do açude, alguns com famílias de doze e dezenas pessoas.

MORTALIDADE INFANTIL No cemitério de Varjota, é bem difícil encontrar lugar para novas sepulturas. Foi informado por um operário, que somente na pre-

o regime desumano a que são submetidos os trabalhadores da construção. Ganham de 15 a 18 cruzeiros. Este o salário pago pelo Departamento de Obras Contra a Seca a pais de família com proles numerosas, em sua maioria.

No inicio da obra, os operários deviam dar dois metros de terra por trás de fundo e a profundidade de acordo com a constituição do terreno. Hoje, são exigidos 4 a 6 metros de boca, por 12 de fundo. Em outras turmas essa progressão infernal foi tão grande a ponto dos trabalhadores gastarem dois dias para cumprir a tarefa de um dia apenas.

A DESGRAÇA DO «BARRACÃO»

Além do trabalho verdamente escravo e os baixíssimos salários, nem mesmo a importunação que lhes cabe pelo seu esforço, os operários têm direito a receber. Isto porque o D.N.O.C.S. entra em conluio com os fornecedores, para que estes se encarreguem do assalto aos mi-

seráveis salários dos trabalhadores. Como é notório o pagamento se atrasa durante meses seguidos. Enfim os «barracões» fornecem aos operários alimentos pelo duplo ou triplo do preço, razão pela qual não dia do pagamento sómente recebem «valas», enquanto o dinheiro vai para as mãos dos fornecedores.

CONFERÊNCIA

Em face da situação criada pelo D.N.O.C.S., foi criada uma Comissão em Araras para levantar os problemas dos trabalhadores, em sua grande maioria constituida de famílias. Essa comissão formará parte na Conferência Estadual para Debater dos Problemas dos Fluminenses, marcada para o dia 21 do corrente, neste Capital. A delegação é de cinco operários, e representará os trabalhadores do açude de Araras, estando sob o encargo da mesma a tarefa de denunciar nessa Conferência a estranha estrela de que se encontram seus companheiros, para que estes se encarreguem do assalto aos mi-

meira semana de novembro, nasceram 22 crianças e todas haviam morrido. A causa é uma única: fome.

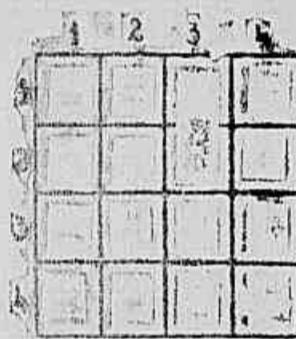
Toda essa miséria se explica devido à exploração brutal

da morte de Varjota, é bem difícil encontrar lugar para novas sepulturas. Foi informado por um operário, que somente na pre-

lei, porém, já estaria em vigor há muito tempo se em vez de redução, eli determinasse o aumento no preço das passagens. Os exemplos nesse sentido são numerosos e estão na memória da carioca.

Enquanto isso, a população vai esperando... Essa

Palavras Cruzadas



Problema n.º 288
(Para Novatos).

HORIZONTAIS

1 — Caixa de madeira revestida de couro, lona, etc.
2 — Peixe.
3 — Repto em observação.
4 — Voo.

VERTICais

1 — Iras.
2 — Reelas de coral.
3 — Peleja, concorda.
4 — Afetão profundo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA
N.º 287

HORIZONTAIS — 1 Nodo; 2 Ocean; 3 Rama; 4 Arar.
VERTICais — 1 Nora; 2 Ocean; 3 Dama; 4 Omar.

Dobram de Preço Os Artigos de Natal

Castanhas, nozes, aveia, azeite e vinhos mais caros do que nunca — Como o ano inteiro o dia de Natal, também será de fome nas casas pobres



Os artigos de Natal deste ano serão vendidos por preços altíssimos. Artigos só para ricos

As perspectivas para o carioca, no Natal que se aproxima, são as mais negras possíveis. Se no ano passado atingiram os artigos vendidos nessa época preços verdadeiramente fabulosos, neste ano então os preços serão dobrados. O caso da castanha do Pará, é um exemplo frisante. Se no ano passado custava 50 cruzeiros o quilo, informam os comerciantes que em dezembro próximo estará a 70 ou 90 cruzeiros. Quanto às castanhas, nozes, aveia e amendoas, a elevação de preço é idêntica. As primeiras deverão ficar pela casa dos Cr\$ 40,00, quando, em 1932, custavam 25 cruzeiros o quilo. As demais só poderão ser adquiridas pelo público a razão de Cr\$ 60,00. No ano passado só podiam ser encontradas a Cr\$ 40,00.

FALTA DE AZEITE

Muitos produtos talvez não sejam encontrados este ano, pelo Natal. O azeite é um deles, pois as firmas importadoras não têm estoque ou se o possuem pretendem soltá-lo, em dezembro, no câmbio-negro. Atualmente, o azeite português está sendo vendido a 80 cruzeiros, enquanto o francês e o italiano custam de 50 a 60 cruzeiros.

VINHOS SO PARA OS RICOS

Os comerciantes apresentam a alta absurdura dos vinhos estrangeiros como uma oportunidade para o vinho nacional. Os populares, que antes custavam 7 a 8 cruzeiros a garrafa, estão

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

cartados em 15 a 20 cruzeiros, havendo outros ainda mais caros. Quanto aos vinhos estrangeiros provenientes da Espanha, Portugal, França e Itália, se antecipam os mais baratos custa-

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira.

vam 60 a 90 cruzeiros, informam os comerciantes que não poderão ser vendidos por menos de 180 cruzeiros, o mesmo ocorrendo com outras bebidas de procedência estrangeira

"A URSS não se opõe a Conferências Internacionais"

PARIS, 16 (AFP) — A Agência Tass, divulgou à noite de ontem um comentário do "Izvestia", consagrado à repercussão no exterior das declarações de Molotov, feitas dia 13 último em entrevista à imprensa. O autor do artigo acusa os jornais ocidentais de terem deformado as declarações de Molotov, como o fizeram com a última nota soviética, e isso com o fim de apresentar a União Soviética como se oponha a toda reunião em uma escala mais elevada.

Malik Falará Hoje Sobre o Desarmamento

NAÇÕES UNIDAS, 16 (AFP) — No relatório dos trabalhos da Comissão Política sobre o desarmamento, os três grandes potências ocidentais pretendem obter a unanimidade na votação que se deve realizar sobre a resolução que apresentaram.

MANIFESTAÇÃO CONTRA OS INGLESES

TARANTO, 16 (AFP) — Grupos de marinheiros britânicos, das fragatas "Wranglers" e "Roebacks" e do submarino "Tatten", ancorados no porto militar desta cidade, foram alvo de manifestações de hostilidades de habitantes locais, principalmente jovens. Depois, os marinheiros ficaram circunscritos a bordo.

Métodos Nazistas do Imperialismo Inglês

NAIROBI, 16 (AFP) — Sir Winston Churchill, primeiro ministro britânico, de sua autorização especial para o emprego de 4 bombardeiros pesados "Lincolns" destinados à intensificação da luta contra os "Trix Mauz". Esses bombardeiros, que pertencem ao Comando do Oriente Médio, aterrissaram neste capital ontem, e serão utilizados na região de África.

TAÇA "JULES RIMET"

NAO HAVERÁ SUBSTITUIÇÕES NO CAMPEONATO DO MUNDO

PARIS, 16 (AFP) — A Comissão de Organização do Campeonato do Mundo de Futebol se reuniu hoje nesta Capital, sob a presidência do Sr. Thommen (Suíça). Como

não estava de posse de todos os relatórios, a comissão só tomou decisões de princípio, reservando-se o estabelecimento dos grupos do torneio final em 30 de outubro.

Rejeitam os Ocidentais Uma Conferência a 4

BERLIM, 16 (AFP) — Como no passado, as potências ocidentais mostram que rejeitam uma conferência quadripartite que, sem o peso dos tratados de Bonn e de Paris, poderia decidir das medidas práticas para a solução da questão alemã, escreveu a agência da Alemanha Oriental ADN, em um

primeiro comentário sobre a nota dos "Três Grandes", enviada hoje à União Soviética. A agência acrescenta, que os ocidentais rejeitam igualmente uma conferência dos cinco, encarregada de diminuir a tensão internacional, e deixam em silêncio, novamente, as considerações soviéticas a respeito de um tratado de paz com a Alemanha.

CONCLUSÕES... CONCLUSÕES...

PARALISARÁ O...

Canarcará. — Tudo o que queremos é direito conquistado.

Base maquinista, por exemplo, com o não cumprimento do escalonamento (reajuste de salários) pela empresa, recebeu de salário em outubro 4.500 cruzeiros em lugar de 5.450 cruzeiros, e 100 cruzeiros de insubordinação ao invés de 400 cruzeiros, como manda o acôrdo. Seu companheiro de trabalho, o marinheiro Djahina Godoi declarou-nos que ele, como os demais, também vem sendo roubados em seus legítimos direitos e que portaria cruzava os braços hoje.

FIRME O PESSOAL DAS LANCHAS

Na lancha "Maracanã", da Frota Carioca, os marinheiros ao maquinista todos estão prontos para parar o trabalho. Consideram que este é o único meio de fazer o governo e Jafet respeitarem os direitos dos trabalhadores.

O acordo que foi assinado em junho era para ter sido cumprido totalmente den-

Humilhantes e Brutais Exigências Ianques no Chile

ORDENS DO GOVERNO DE IBÁÑEZ PAR A CONTINUAR VENDENDO O COBRE CHILENO AOS TRUSTES AMERICANOS, A PREÇOS VIS E AMEAÇA DE REPRESA LIA PARA IMPEDIR O COMÉRCIO COM A URSS

SANTIAGO DO CHILE, Novembro de 1953 (Correspondência de Lautaro Pérez) — Causaram grande indignação pública as exigências que os círculos governantes dos Estados Unidos fizeram para adquirir 100 mil toneladas de cobre que o Chile tem em estoque e que permanecem sem colocação no mercado exterior após a baixa do preço deste metal.

Os Estados Unidos querem comprar o cobre nas seguintes condições: compram sólamente 50 mil toneladas do estoque ao preço de 30 centavos de dólar a libra, quando seu preço era de 35,5 centavos. Adquirem 50 mil toneladas do mesmo estoque quanto que o governo do Chile obtenha do Congresso Nacional (Parlamento), o seguinte: 1) modificar o regime tributário para as companhias norte-americanas de cobre, concedendo-lhes maiores privilégios e comprometendo-se a não alterar esse regime por um determinado número de anos; 2) liquidar as dívidas de retorno do cobre ao Câmbio Livre Bancário, ou seja, a \$ 110, ao invés de \$ 19,37 como tem sido feito até agora; 3) não vender cobre aos países do campo socialista; 4) que o governo do Chile abandone a idéia de criar a Corporação do Cobre.

PROTESTOS

Estas exigências transidas a público por vários diários de Santiago, foram expostas no Senado da República numa sessão que, a pedido do Governo do Sr. Ibáñez, foi secreta. No dia seguinte, vários parlamentares chilenos, representantes de diversos grupos políticos, denunciaram publicamente, através do diário EL SIGLO, as exigências dos monopólios norte-americanos. O deputado Sergio Recabarren, do PARTIDO AGRARIO LABORISTA (Partido do governo) disse: "Credo que nosso país não pode aceitar as condições que se lhe pretendem de impon. Isso seria renunciar à soberania de uma nação livre. Penso que nem mesmo os chilenos permitiriam que se nos levem a essa humilhação". O Senador Raul Ampuero, do PARTIDO SOCIALISTA POPULAR (partido que apóia o governo) disse: "As condições impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

no, disse: "As condições impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

As exigências transidas a público por vários diários de Santiago, foram expostas no Senado da República numa sessão que, a pedido do Governo do Sr. Ibáñez, foi secreta. No dia seguinte, vários parlamentares chilenos, representantes de diversos grupos políticos, denunciaram publicamente, através do diário EL SIGLO, as exigências dos monopólios norte-americanos. O deputado Sergio Recabarren, do PARTIDO AGRARIO LABORISTA (Partido do governo) disse: "Credo que nosso país não pode aceitar as condições que se lhe pretendem de impon. Isso seria renunciar à soberania de uma nação livre. Penso que nem mesmo os chilenos permitiriam que se nos levem a essa humilhação". O Senador Raul Ampuero, do PARTIDO SOCIALISTA POPULAR (partido que apóia o governo) disse: "As condições impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdadeiros chilenos numa ampla frente única antíimperialista poderá por fim a estas humilhações vexatórias para a soberania nacional".

As exigências impostas me parecem vexatórias e inaceitáveis. Não creio que o governo se avrebbe a arcar com a responsabilidade de negociar no banco em que as colas estão colocadas".

Manuel Magaña, deputado radical, declarou: "Credo que o Senado não se podia aceitar. Penso que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, também a consultarem". José Custo, deputado do PARTIDO DO TRABALHO, afirmou: "O imperialismo yankee nos trata como se fôssemos uma colônia. Credo que esta é uma oportunidade de demonstrar-lhe que somos um país cujos produtos circulam no mercado da oferta e da procura. O deputado Victor Galleguillos, da FRENTE DO Povo, declarou: "Esto vem demonstrar mais uma vez, que o imperialismo norte-americano é o inimigo mortal do Chile e que a obrigação fundamental de todo patriota é engrossar as fileiras do movimento de libertação nacional. Só a unidade de todos os verdade

A U.R.S.S. Terá Representação no Comitê Executivo da FIFA

PROTESTARÁ O AMÉRICA CONTRA FRANZ GRILL — Dirigentes do América não gostaram da atuação do juiz Franz Grill sábado último no jogo com o Flamengo diante do que farão enérgico protesto contra aquele árbitro dirigido ao Departamento de Árbitros.

ANIVERSARIOU O "MAIS QUERIDO"

Os meios esportivos cariocas e brasileiros estiveram em festa domingo último. E que a data assinalava a passagem de mais um aniversário de fundação do Clube de Regatas do Flamengo.

Inegavelmente, o flamengo é o mais querido de todos os gremios brasileiros. Tem fãs em todos os Estados e cidades do país. Por isso, os festeiros de domingo deixaram de ser algo restrito à sede de uma agremiação para se transformar num acontecimento nacional. E tal popularidade do último tri-campeão carioca, que ainda recentemente os seus dirigentes largaram uma campanha para aumentar o seu quadro social e em poucos dias esta iniciativa já está integralmente coroada de êxito, uma vez que já foram conseguidos mais de oito mil novos sócios, novas vozes rubro-negras que passarão a enfeitar a velha marcha do clássico querido.

Flamengo eu sou de coração,
Piranha só debaixo d'água,
Quem fala mal do clube campão
Ou é de inveja ou é de mágoa.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM /



PETROLEO OU QUINA PETROLEO

SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS
MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER
CASPAS E QUEDA DOS CABELOS, AO
COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS
DROGARIAS E PARFUMERIAS DO BRASIL

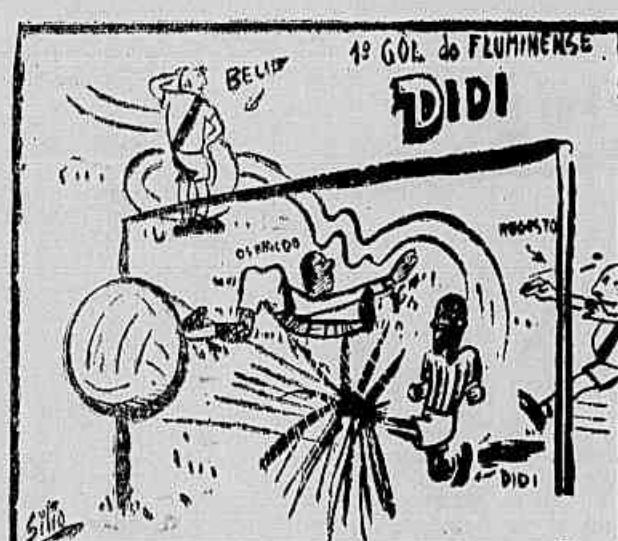
***** MESMO QUEM GANHA POUCO PODE

OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estôncios e mastigação perfeitas, excepcionais, mesmo nos bicos mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôcos. Não arranque seu dentes para chapéu sem primeiro pedir orçamento para a Rocha, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elídio Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.



Defeitos Técnicos da 19.ª Etapa

Os jogos de domingo ofereceram os seguintes detalhes técnicos:

Jogo — América x Flamengo.
Local — Estádio do Maracanã.
Preliminar — Flamengo 2 x 0.
Renda — Cr\$ 612.755,30.
Juiz — Franz Grill, regular.

1º Tempo — Flamengo 2x1, Benítez (5), Rubens (8), de penalty, e J. Carlos (35).
Final — Flamengo 3x2, Leonidas aos 7 e Indio aos 14.

QUADROS

FLAMENGO — Gárcia; Marinho e Pavao; Jordan, Serviño e Dequinha; Joel, Rubens, Indio, Benítez e Esquerdinha.

AMÉRICA — Oney; Caco e Osmar; Ivan, Rubens e Osvaldinho; Romero, Wassil, Leonidas, João Carlos e Ferreira.

Jogo — Fluminense x Vasco.
Local — Estádio do Maracanã.
Preliminar — Vasco 3x2.
Juiz — Carlos da Oliveira Monteiro.

Renda — Cr\$ 1.467.588,50.
1º Tempo — Fluminense 1x0, Didi aos 42.
Final — Fluminense 2x1, Benítez (contra) e Alvinho (contra).

QUADROS

Fluminense — Veludo; Pinheiro e Pinheiro; Bigode, Jair e Edson; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quinhas.

Vasco — Oswald; Augusto e Belini; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Alvinho, Pinga e Chico.

Jogo — Madureira x Olaria.
Local — Conselheiro Galvão.

Juiz — Eunápio de Queiroz.
Renda — Cr\$ 15.043,00.

1º Tempo — Olaria 1x0, gol de Moacir (32).
Final — Empate de 1x1, tanto de Darcy aos (30).

QUADROS

Madureira — Izrê; Dejáne e Darcy; Cláudionor, Webber e Bitum; Jonas, Wilson, Paulinho, Rato e Oswald.

Olaria — Aníbal; Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Tião, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

Anormalidades — Não houve.

JOGO: BONSUCESSO X PORTUGUESA

Local — Teixeira de Castro.

Juiz — Wilson Ribeiro de Jesus.

Renda — Cr\$ 5.886,80.
1º Tempo — Bonsucesso 2 x 1, Simões (21), Lino (25) e Colangelo (32).

Final — Bonsucesso 5 x 1, Benítez (contra) e Alvinho (contra).

QUADROS

BONSUCESSO — Aty; L. reira e Mauro; Urubatão, Décio e Scrafini; Lino, Jofre, Simões, Socé e Tomazinho.

PORTUGUESA — Gavilan, Scárlio e Pimenta; Haroldo; Joe e Lusitano; Colangelo, Otávio, Educa, Neca e Natália.

Aspirantes — Bonsucesso 1 x 0.

Juvenis — Portuguesa 3 x 2.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

QUADROS

BANGU — Jorge; Djalma e Toriba; José Alves, Alain e Edson; Miguel, Décio, Zizinho, Menezes e Nívio.

CANTO DO RIO — Celso; Paulo e Carlos, Rubinho, Walter e Zé de Souza; Roberto, Almir, Miltono, Décio e Jairo.

Aspirantes — Bangu 4 x 1.
Anormalidades: Não houve.

FICOU PARA HOJE A PELEJA S. CRISTÓVÃO x BOTAFOGO

A TARDE EM FIGUEIRA DE MELO O CONFRONTO ENTRE ALVOS E BOTAFOGUENSES — APRESENTA-SE MELHOR O QUADRADO VICE-LÍDER — JOSÉ GOMES SOBRE NHO, O JUIZ



Em virtude do estado lamentável do gramado de Figueira de Melo no último domingo, a peleja São Cristóvão x Botafogo foi adiada para hoje à tarde, quando os dois clubes finalmente defrontar-se-ão no mesmo local, ou seja, Figueira de Melo.

MELHOR O BOTAFOGO

Como já dissemos em nossa edição de domingo, o jogo se apresenta melhor para o Botafogo, vice-líder do campeonato, e com uma equipe superior à dos adversários.

O São Cristóvão em seus domínios, contudo, sempre foi um adversário de respeito, exigindo das grandes quadras muito esforço para superá-lo.

Reside nesse fato notadamente o interesse pelo embate desta tarde.

Depende assim da atuação do quadro alvo, devendo-se dizer que, mesmo em se tratando de um dia de semana, espera-se boa renda.

Para o embate de hoje à tarde em Figueira de Melo os quadros deverão ser os seguintes:

SÃO CRISTÓVÃO: Hélio; Manfredo e Pádua; Zé Al-

ves, Severino e Décio; Geraldinho, Sarcinelli, Cabe, Fábio, Ivan e Carlinhos.

BOTAFOGO: Gilson; Ger-

son e Santos; Arari, Bob e Juvenal; Garrincha, Gen-

inho, Carióla, Zézinho e Vi-

nício.

QUADROS

Para o embate de hoje à tarde em Figueira de Melo os quadros deverão ser os seguintes:

SÃO CRISTÓVÃO: Hélio; Manfredo e Pádua; Zé Al-

ves, Severino e Décio; Geraldinho, Sarcinelli, Cabe, Fábio, Ivan e Carlinhos.

BOTAFOGO: Gilson; Ger-

son e Santos; Arari, Bob e Juvenal; Garrincha, Gen-

inho, Carióla, Zézinho e Vi-

nício.

DOIS BANDOS DIGLADIAM-SE PELO «BARATO» DO JÓGO EM CAXIAS

O GOVERNO AMARAL PEIXOTO E O DE FUTADO PISTOLEIRO TENÓRIO CAVALCANTI DISPUTAM A BALA O DOMÍNIO DA BATOTA — SEGUIMOS O EXEMPLO DOS «GANGSTERS» AMERICANOS — QUEM S'OFRE É O Povo — O DEPOIMENTO DE PEDRO TENÓRIO FOI

Pedro Tenório é o nome esplendorosamente lançado pelos jornais da esquerda e peças estreias de rádio, no momento. Seu curta: foi o homem que dirigiu o carro em que viajavam os assassinos do ex-delegado de Caxias, Albino Imparato, algum tempo atrás, segundo seu próprio depoimento na polícia de Niterói.

Afirmou Pedro Tenório que os assassinos de Imparato e o policial Bereco foram o seu primo deputado Tenório Cavalcanti e os capangas desse: Wilson Tenório, o «Naval», e um outro que não conseguiu identificar.

O CRIME

De acordo com seu depoimento, o deputado Tenório Cavalcanti contratar seu carro para um «serviço» de muita responsabilidade, sob a alegação de que seu próprio carro estava no conserto.

Adressou que chegou à casa de Tenório Cavalcanti à meia noite do dia 27 de agosto — data do crime — encontrando ali as pessoas acima mencionadas. Tomou o carro, em companhia de seus capangas, Tenório ordenou que Pedro seguisse rumo à Estrada Rio-Petrópolis, mandando regressar a Caxias, porém, depois de andar algum tempo. Ao chegar a Caxias, foram dadas várias voltas pela cidade até que localizaram um auto que foi identificado como sendo o de Imparato. O carro foi alcançado em frente à agência do Banco Itajubá, ali existente, e quando os dois autos se emparelharam, tremenda fuzilada foi despejada por Tenório e seus capangas contra o carro do delegado.

FUGA

Em seguida, Pedro Tenório, o deputado Tenório Cavalcanti e os demais seguiram para o Rio, parando na sede do «Diário Carioca», onde o deputado-pistoleiro conferenciou longamente com alguém que não sabe dizer quem foi. Após essa conferência, o deputado mandou

que Pedro deixasse o carro, a fim de ser escondido por algum tempo e todos tornaram outro veículo, rumando para Caxias. Ao chegar na altura do hospital da FAETEC, Tenório mandou que Pedro descesse do carro e fosse para sua casa saber do resultado do crime, onde passou dois dias sendo levado, depois, para o apartamento de Paulo Valente e seu cunhado Wellington, em Copacabana, Edifício Menescal, onde encontrou Wilson e «Naval».

De Copacabana, minutos antes de uma batida da polícia fluminense em seu esconderijo, os três seguiram para S. Paulo.

A VERDADE

A polícia do Estado do Rio procurou dar a mais esplendorosa publicidade ao depoimento de Pedro Tenório. Sua palavras constituem uma acusação direta ao seu tristemente famoso primo de Caxias, o deputado Tenório Cavalcanti. Mas, se amanhã o deputado Pedro Tenório aparecer desmentindo tudo o que afirmou em seu depoimento, não deverá causar admiração. Os exemplos de tais ocorrências são numerosos, como seu deu semanas atrás, com relação ao pistoleiro Pernambucano, preso pela polícia do Estado, do Rio, nesta Capital, o qual em depoimento feito em Niterói, apontou Tenório Cavalcanti como assassino do delegado Imparato. Logo em seguida conseguiu fugir a correr para onde estava Tenório, a fim de negar tudo que afirmara e expôr os lombos cheios de cicatrizes da panacurada que recebera para apontar Tenório como o assassino.

Dessa farsa trágica, porém, uma coisa é verdadeira: em Caxias digladiam-se dois bando, cada qual querendo dominar, com exclusividade, a exploração do jogo. De um lado, Tenório Cavalcanti; do outro, o governo do sr. Amaral Peixoto, com seu chefe de polícia — Bereco Feio — como ponta de lança.

Continuará o Racionamento de Energia Elétrica

Apesar da intensidade das chuvas caídas no Parába elevando consideravelmente o nível de Ribeirão das Lages, o rationamento de energia elétrica prosseguirá, indefinidamente.

O que se deduz das declarações prestadas, ontem, pelo cel. Miguel Magaldi, presidente da Comissão de Racionamento, as chuvas caídas ultimamente, disse o coronel, vieram aliviar a crise, razão pela qual o Conselho de Águas e Energia Elétrica havia batizado uma nova portaria, de nº 924, reduzindo de 10 por cento o rationamento no consumo industrial e suspenso-o para os consumidores particulares.

Por outro lado o suprimento de energia elétrica e outros fornecimentos, ficam

reduzidos de 25%, contra 50% anteriormente concedidos à iluminação pública, e quanto aos leitores luminosos e marquizes, a iluminação fica restrita ao período de 20 às 24 horas.

Finalizando, disse o coronel Magaldi que, em 1954, voltará a ser rigoroso o rationamento como medida preventiva contra uma nova estagflação. Acredita o presidente da Comissão de Racionamento que a Light deverá entrar em breves dias com um pedido nesse sentido, pedido este com o qual concorda plenamente o Conselho e que resultará, em novas ameaças à indústria nacional e, principalmente, na impossibilidade de serem atendidos novos pedidos de ligação, principalmente os de novas empresas.

Redação

Protesta Contra Sua Expulsão do Sindicato

CONTINUA O «TRABALHO» DOS PELEGOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL — É ESTA A «ANISTIA» PROMETIDA POR JANGO GOULART

Estive em nossa redação o trabalhador em Cons-

trução Civil Ercídio Ferreira de Paiva, protestando contra sua eliminação do quadro social do Sindicato por determinação da Junta Govenativa, que dirige o mesmo atualmente. Adiantou-nos que a medida foi notificada em ofício S-1146/53 de 9/11/53, assinado pelos três interventores: Nicolau Paracampo, Sérgio de Azevedo Matins e João Monteiro.

LIBERTAR O SINDICATO

Salientou ainda Ercídio Ferreira de Paiva que sua expulsão do Sindicato é mais uma demonstração do trabalho nefasto que os três pelegos de Jango Goulart vêm causando aos trabalhadores em Construção Civil. Em vez de anistia, como demagogicamente o Ministro do Trabalho prometeu, eles vêm reduzindo dia a dia o quadro social do Sindicato, atrairando à rua aqueles que se levantam contra suas marmeladas e bandalheiras. Enquanto isto a corporação desamparada, continua entregue à exploração patronal e que se que completamente afastada do Sindicato.

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e afastem de lá os pelegos ministeriais.

O Sindicato nos pertence. Portanto, vamos eleger uma diretoria que, com nossa ajuda, faça com que ele volte às suas tradições de combatividade e de grandeza.»

Por esta razão, concluiu o trabalhador:

«É necessário que todos os companheiros se levantem em defesa do nosso Sindicato e